

Pronunciamento do Conselheiro Antônio Carlos Doorgal de Andrada por ocasião de sua renúncia ao cargo de Presidente do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais, em 16/05/2012

As despedidas são sempre marcadas por agradecimentos. Não desejo inovar neste quesito. Minhas palavras se iniciam com agradecimentos a Deus pelas oportunidades que tem ofertado ao longo da minha vida pessoal, familiar e profissional.

Agradeço à minha mulher Paula, companheira no sentido mais lato da palavra, sempre irradiando acolhimento, solidariedade e incentivo; aos meus filhos Maria Carolina, Bonifácio José, Antônio Carlos, Martim Francisco, José Bonifácio, Doorgal Bonifácio e Lafayette Bonifácio; aos meus pais Bonifácio José e Amália; aos meus irmãos e familiares, pelo suporte e carinho que deles venho recebendo, sempre necessários à nossa caminhada em busca dos sonhos almejados.

Ao Governador Antonio Anastasia, homem público que muito bem retrata Minas e a mineiridade e que com maestria vem conduzindo o Estado, o nosso agradecimento pela disponibilidade permanente no trato dos assuntos atinentes à Corte de Contas Mineira e pela interlocução sempre elevada, aberta e positiva na defesa do interesse público. Ao Senador Aécio Neves, valiosa contribuição que Minas ofertou à Nação por meio do Senado Federal, também externo meus agradecimentos pelo apoio que sempre dispensou em momentos decisivos da minha vida pública. É de se registrar que, nos últimos nove anos, sob o comando desses dois eminentes homens públicos, o nosso Estado avançou consideravelmente na qualidade das políticas públicas implementadas e na busca da necessária responsabilidade fiscal.

Desejo externar também meus agradecimentos a todos os deputados estaduais na pessoa do Presidente da Assembleia Legislativa do Estado, Deputado Dinis Pinheiro. O Parlamento Mineiro foi parceiro de primeira hora e de fundamental importância para os avanços que esta Casa conquistou nos últimos anos.

Quero agradecer a prazerosa convivência que me possibilitaram os Conselheiros Eduardo Carone,

Wanderley Ávila, Adriene Andrade, Sebastião Helvecio, Cláudio Terrão, Mauri Torres, Elmo Braz, Simão Pedro — de saudosa memória —, Moura e Castro e Sylo Costa, os Auditores Gilberto Diniz, Hamilton Coelho, Licurgo Mourão e Edson Arger e os Procuradores Glaydson Massaria, Maria Cecília, Sara Meinberg, Elke Andrade, Marcílio Barenco, Cristina Melo, Daniel de Carvalho Guimarães.

Não pretendo aqui, nestas curtas e singelas palavras, discorrer sobre minha gestão nem apresentar uma prestação de contas. Já tive a oportunidade de fazê-lo nesta manhã, ao expor aos prezados conselheiros, auditores e procuradores um relatório bem amplo das ações realizadas e em andamento, relacionando projetos e ações e também alguns balanços estatísticos.

Mas gostaria de ressaltar algumas linhas que considero fundamentais para que o Tribunal de Contas possa continuar avançando no processo contínuo de modernização como instituição de controle externo da administração pública:

1 Estabelecimento da Tecnologia da Informação como área estratégica e prioritária da instituição

Nessa nova configuração do setor, a diretoria responsável focou suas ações nas seguintes áreas:

- **Segurança, qualidade e disponibilidade da informação** — Assessorada pelo Grupo Gartner (líder mundial em consultoria de gestão de TI) e pelo Grupo Módulo (uma das maiores, senão a maior empresa brasileira de consultoria em segurança da informação), a Diretoria de Tecnologia da Informação está concluindo plano emergencial para afastar as falhas de segurança detectadas em nossos sistemas e implementar uma política abrangente de segurança. Nessa área, estão sendo desenvolvidas ações de disponibilização de certificados digitais para os servidores da Casa, de forma a serem adequadamente identificados perante os sistemas, e de construção de um Cadastro Único de Jurisdicionados (em fase final de conclusão). Também o suporte ao jurisdicionado para uso do certificado digital começa a ser realizado, permitindo que o envio de documentos (já obrigatório para o Fiscap) se torne uma rotina, agilizando o atendimento e minimizando os problemas internos de gestão documental.

- **Implantação de novos sistemas** — Implantação de novo Sistema de Gestão de Recursos Humanos; implantação do *Mapjuris*, permitindo com maior agilidade o mapeamento da jurisprudência da Casa; implantação dos sistemas *Ouve* (para atendimento à

Ouvidoria do Tribunal) e *GeObras*, ambos fornecidos a este Tribunal por meio de convênios com outros tribunais e em fase de homologação; implantação do *Fiscap* — Módulo de Aposentadoria, Reforma e Pensão, cuja estrutura já foi validada pelo Comitê de Validação Tecnológica e aprovada pelo Tribunal Pleno; implantação do *Fiscopa* e implantação do Módulo de Remessa de Instrumentos de planejamento e acompanhamento mensal do *Sicom* (novo sistema de prestação de contas anuais dos municípios).

- **Fiscalização integrada, inteligência e inovação** — Desenvolvimento de *web service* para receber as notas fiscais eletrônicas, para suporte do Projeto Suricato; contrato com o Serpro, visando a validação dos CPFs e CNPJs constantes dos bancos de dados do Tribunal; convênio com o Ministério do Trabalho e Emprego para utilização do arquivo Rais; convênio com a Fundação João Pinheiro para compartilhamento de dados e assimilação do *know-how* da fundação para criar novos armazéns de dados, índices e indicadores; e a disponibilização do Relatório sobre as Contas do Governador em dispositivos móveis (*tablets*).

2 Reestruturação institucional

- **Alteração na estrutura dos órgãos de direção e assessoramento da Casa** por meio da Lei n. 19.572/2011, que possibilitou a modernização da estrutura organizacional do Tribunal, com foco na eficiência, no desempenho e no mérito.

- **Ampliação da estrutura do Ministério Público de Contas** com aumento do número de seus procuradores, pela Lei Complementar n. 120/2011.

- **Implantação da Ouvidoria**, sob o comando do Conselheiro Cláudio Terrão.

- **Novo plano de carreira dos servidores efetivos da Casa**, com a recente aprovação pela Assembleia Legislativa do Projeto de Lei n. 2.601/2011.

- **Reformulação da Revista do Tribunal de Contas**, inclusive com a publicação de revistas especiais com temas de interesse dos jurisdicionados.

- **Reestruturação do informativo *Contas de Minas***, que ganhou novo leiaute e aumento da tiragem, para a divulgação das atividades desenvolvidas pela Casa.

- **Processo de credenciamento do Curso de Pós-Graduação da Escola de Contas** com parecer já aprovado, por unanimidade, pelo Conselho Estadual de Educação. A decisão definitiva aguarda somente visita técnica *in loco*.

3 Providências administrativas relevantes:

- **Elaboração da *Cartilha do Gestor de Contratos***, um guia prático para os gestores de contratos do Tribunal, com modelos diversos, inclusive de *Notificação às Empresas Contratadas*, visando a uma fiscalização e gestão de contratos mais efetiva.

- **Incorporação de mais de 2.000 bens patrimoniais.**

- **Eliminação do fornecimento de água em garrafas de plástico no âmbito do TCE.** Tal providência visa à adesão da instituição ao preconizado na Lei Federal n. 12.349/2010, que inseriu, nos processos licitatórios, a observância ao desenvolvimento nacional sustentável com a preservação do meio ambiente. Com essa medida, evitaremos o descarte anual de 80.000 garrafas de plástico, além da consequente economia financeira.

- **Início da construção da nova cantina**, que deverá ser inaugurada nos próximos meses.

- **A conclusão das obras** do espaço destinado ao Ministério Público de Contas; da reforma do 1º subsolo, dos 1º e 2º andares do prédio-sede; e dos serviços de revitalização de banheiros e rampas.

- **Retomada imediata das obras** da Escola de Contas.

- **Contratação da reforma** do 6º andar do edifício anexo.

4 Ações com repercussões diretas nas atividades de controle:

- **Fiscalização da Dívida Pública Estadual** — O Tribunal de Contas apresentou por intermédio do Conselheiro Relator Sebastião Helvecio, com base em estudo da dívida pública estadual, relatório inovador quando da apreciação das Contas de Governo em 2011, que projetou os pagamentos dos contratos ao longo de seu período de vigência, além de simular a ocorrência de diferentes cenários econômicos. O estudo foi encaminhado para o TCU, Senado Federal, Câmara dos Deputados e Assembleia Legislativa de Minas Gerais, contribuindo para que o Governo Federal se dispusesse a renegociar as dívidas dos Estados com a União e, especificamente, quanto a Minas Gerais.

- **Controle com foco em resultados** — Elaboração do *Guia de Avaliação de Indicadores e de Resultados das Políticas Públicas*, que contou com o apoio da Fundação Dom Cabral, cuja metodologia permite ao Tribunal aferir os resultados e impactos das políticas públicas estaduais.

- **Projeto Auditar** — Aprimoramento dos procedimentos de auditoria adequando-os às normas e padrões internacionais, com elaboração de manual e capacitação de servidores. A meta é alcançar o nível 3 até dezembro de 2012.

• **Termo de Ajustamento de Gestão (TAG)** — Inovação instituída pela Lei Complementar n. 120/2011, o TAG é um mecanismo de controle que inova na relação controlador/controlado ao privilegiar, em estrita consonância com o regime democrático, a consensualidade como diretriz a romper com um modelo estritamente sancionatório. O TAG, além de permitir a substituição da lógica do controle-sanção, possibilitará que os gestores direcionem seus esforços para o caminho da eficiência com boas práticas administrativas, privilegiando o interesse público.

• **Capacitação** — No exercício de 2011, ocorreram 3.137 participações de servidores em diversos eventos de capacitação e, em 2012, já foram registradas 1.425 participações em eventos desta natureza. E nos dois exercícios foram capacitados 2.950 jurisdicionados no Sicom.

• **Termo de cooperação com o Ministério Público** — Iniciativa extremamente valiosa na busca de maior integração dos órgãos de controle no combate às irregularidades e corrupção na Administração Pública.

Todo o trabalho desenvolvido nesta Casa não seria possível sem o apoio administrativo, funcional, intelectual e acadêmico indispensável daqueles que atuaram e atuam nos diversos órgãos e setores da Corte de Contas Mineira. Agradeço a todos os servidores e seria impossível nominá-los nesta hora, mas desejo fazer menção àqueles com quem lidei mais diretamente e por mais tempo, os quais desempenharam a função de coordenadores de setores e das equipes que pude liderar: Leonardo Ferraz, cuja inteligência e cultura jurídica merecem a minha admiração e os meus aplausos; José Eduardo Lewer Amorim e Marco Aurélio Magalhães Vieira, pela lealdade, amizade e companheirismo; Márcia Menin e Joeny Oliveira Furtado, sempre zelosas e dedicadas; Cristina Márcia, de incomparável domínio das questões institucionais e sempre disponível para atender às convocações em favor da Casa; Anna Flávia Lourenço e Giovanna Bonfante, pelo empenho e firmeza nos procedimentos; Wallace Oliveira Chaves, pelo interesse público sempre revelado e apego à instituição. A todos que atuaram em meu gabinete ou em órgãos que dirigi nesses poucos mais de sete anos, o meu muito obrigado!

Senhores Conselheiros, Senhora Conselheira,

a decisão de interromper meu mandato na Presidência do Tribunal de Contas, abreviando o biênio em curso, suscitou providências até então desconhecidas da rotina desta Casa. Desde a interpretação de dispositivos da nossa lei orgânica até o processo sucessório antecipado, passando pela transição administrativa e estratégica, passamos por momentos de certa ansiedade e tensão.

No desenrolar destes fatos, em que os estimados conselheiros participaram com extremo senso de responsabilidade e equilíbrio, desejo destacar o papel desempenhado pela Vice-Presidente Adriene Andrade. A sua visão consciente do cenário estabelecido, aliada à sensibilidade revelada para com as questões institucionais, e o desprendimento demonstrado foram fundamentais para um encaminhamento tranquilo de questões inéditas que se colocavam à nossa frente. Meus agradecimentos pela colaboração em todas as etapas da minha permanência nesta Corte.

Ao Conselheiro Wanderley Ávila, que retornará à presidência por decisão consensual deste Plenário, a se confirmar nos próximos dias, gostaria de externar meus votos de pleno êxito nesta inesperada empreitada. O seu sucesso será o de toda a instituição, desde a missão constitucional maior de controle das contas públicas até a realização profissional e pessoal de todos quantos labutam nestas salas e corredores. A sua gestão anterior, serena e segura, austera e zelosa, é garantia de que nos próximos meses esta Casa produzirá frutos bastante positivos em clima de eficiência e harmonia. Que Deus o proteja e o ilumine nesta jornada!

Os anos vividos nesta Casa consolidaram minha visão do Tribunal de Contas como instrumento de controle da administração pública com missões múltiplas, especialmente as de informadora e indutora das boas práticas de gestão, aliando a necessária legalidade dos atos públicos com os objetivos maiores do interesse social.

Controlar para garantir a regularidade conforme as leis e os princípios que norteiam o Direito Democrático; informar para alimentar a sociedade e os cidadãos de dados e análises atinentes às contas públicas, ofertando parâmetros institucionais para o exercício pleno da cidadania; agindo colaborativamente com os jurisdicionados, orientando ou ajustando novas práticas que assegurem a execução eficiente de políticas públicas que contribuam para o desenvolvimento e a paz social. Esse é o Tribunal de Contas que formatei como ideal e que serviu de guia para minhas ações enquanto conselheiro e principalmente como presidente da Instituição.

E posso dizer com franqueza e tranquilidade que me esforcei ao máximo, me dediquei ao máximo e me doe ao máximo na construção disso que imaginei. O que foi feito, com certeza foi muito pouco ou quase nada na imensidão das possibilidades que se colocam à nossa frente. Mas cada um faz a sua parte, e acredito que fiz a minha, na tarefa contínua das lidas públicas.

Quando jovem, ainda adolescente, numa das inúmeras reuniões políticas promovidas em Barbacena, ouvi de meu avô, Deputado Zezinho Bonifácio, uma frase

que marcou a minha formação. Ele, discursando em ambiente de muita vibração política, em certo trecho de sua fala, dirigindo-se aos presentes como que definindo ou justificando seu comportamento, disse: “o homem público tem como morada as praças, e como refúgio as ruas das cidades”.

E só hoje, passados tantos anos, pude entender a dimensão daquela assertiva, que ecoa cada vez mais alto nas minhas lembranças, como um irresistível chamamento a despertar minha vocação pública.

E é para lá que eu vou!

Muito obrigado!

Pronunciamento da Conselheira Presidente Adriene Andrade por ocasião da eleição do novo Presidente do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais, em 18/05/2012

Antes de passar a Presidência ao Conselheiro Wanderley Ávila, gostaria de prestar-lhe minha homenagem.

Quero parabenizar este admirável ser humano, que tenho a honra de incluir no rol dos verdadeiros amigos. Um mestre, um sábio, que se inspira em duas fontes: no rio de sua terra, que se encontra em seu âmago e de cuja contemplação extrai a serenidade, a harmonia e a compreensão dos movimentos do mundo; em seu pai, de quem herdou a sabedoria, a vitalidade, a humildade, o amor ao próximo, a fraternidade, a cosmovisão.

O Conselheiro Wanderley Ávila é a junção de tradição com modernidade. De agilidade e serenidade. De arrojo e humildade. É expressão do equilíbrio.

E hoje, humildemente, assume esse bastião, que sabemos não ser fácil. Obrigada, Conselheiro, por se doar, aceitando mais esse encargo.

Ganha o nosso Tribunal, nossa Casa, que caminha rumo à modernidade, porque sabemos que esse novo tempo se inaugurou com o Conselheiro. A maioria dos projetos inovadores, concluídos e em andamento, nasceu por sua iniciativa. E fazem agora os desígnios de Deus que o Conselheiro Wanderley Ávila possa inaugurar uma de suas grandes obras: a sede de nossa Escola de Contas.

O Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais deve muito a este homem e, com certeza, ainda mais deverá,

porque ele não passa sem deixar impressas suas marcas positivas. Com certeza, nesses poucos meses, veremos muitas realizações deste humilde grande homem, deste grande poeta, que faz da vida a criação de um poema, em que extrai razão da emoção para praticar, em ações concretas, sua refinada sensibilidade.

Obrigada por tudo, Conselheiro! E boa sorte!

Pronunciamento do Conselheiro Wanderley Ávila por ocasião de sua posse na Presidência do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais, em 18/05/2012

Senhora Conselheira,

Senhores Conselheiros,

É com muita emoção e honra que assumo novamente a Presidência deste egrégio Tribunal.

Suceder, nesta Casa, ao nobre Conselheiro Antônio Carlos Doorgal de Andrada é uma tarefa difícil.

Marcou-me a emoção de sua despedida. As suas palavras também ressoam em meus ouvidos referências verdadeiras e tão merecidas, acerca do seu empreendedorismo, ousadia, inteligência, espírito público e coragem.

Ainda estou sob o impacto da falta que me fará o amigo que aqui reencontrei.

Neste momento em que nossos caminhos se cruzaram, me deparo com o imprevisto de assumir a presidência deste Tribunal.

Ser escolhido para tão nobre missão, pelos meus pares, é algo que me dignifica. Primeiro porque representa a unidade que temos nesta Corte de Contas; segundo, porque é demonstração de que, à frente desta Casa no período de 2009-2010, acertei. E digo isto porque agora tenho, como concreto, a confiança em mim depositada pelos meus pares, o que, longe de me envaidecer, aumenta a minha responsabilidade.

Posso afirmar que, com a experiência do caminho percorrido e os avanços alcançados na gestão do Conselheiro Andrada, a minha tarefa, apesar de constituir um desafio, me permite seguir em busca do ideal de todo ser humano: ser, hoje, melhor do que ontem.

Dizer isso não é fazer um auto-elogio. Dizer isso é não fazer mais, nem menos, do que cada Conselheiro, Auditor,

membro do Ministério Público de Contas e servidor têm feito, por dever de ofício, para que a sociedade possa contar com a eficiência no controle da gestão pública.

A vida realmente nos reserva surpresas. Jamais poderia imaginar, em tão curto espaço de tempo, assumir novamente a Presidência do Tribunal de Contas.

Agradeço a Deus a oportunidade de ter aqui comigo, diferente do que ocorreu em minha posse de 12 de fevereiro de 2009, a minha amada esposa Marisa, a minha querida filha Paula e a razão da minha vida: meu neto Benício, que, àquela época, acabava de chegar à vida, com distância de um fuso horário, do outro lado do mundo.

A minha família é partícipe de todos os meus momentos, depositária dos meus sonhos, a fonte de minhas inspirações e o estímulo de que preciso para viver.

Assim, pleno dessa força, quero registrar o meu compromisso e a minha disposição de seguir firme em meus propósitos de dar prosseguimento aos projetos inovadores do Conselheiro Andrada — alguns iniciados na minha gestão — e construir, em uníssono com meus pares, um plano que, servindo de norte para as próximas gestões, garanta ao Tribunal avançar com segurança.

Dentre as várias ações em curso nesta Casa, destaco a capacitação dos servidores, alvo da minha constante atenção, eis que a considero condição para consolidar o Tribunal de Contas como instituição de referência no controle externo.

Neste momento, temos consciência da necessidade de intensificarmos o controle preventivo. Para tanto, cabe trazer à colação o Programa *Tribunal com os Jurisdicionados*, instituído em 2010, e do qual fazem parte os encontros técnicos realizados anualmente nas macrorregiões do Estado. A partir de temas pontuais, esses encontros capacitam agentes públicos representantes da maioria dos municípios do Estado.

Também dar ênfase e ampliar a abrangência das ações da Escola de Contas e Capacitação Professor Pedro Aleixo é uma prioridade, principalmente agora que estamos quase concluindo o processo de credenciamento do curso de pós-graduação no Conselho Estadual de Educação.

Precisamos dar um salto, instrumentalizar e dotar de estrutura adequada a Escola, para que ela possa, cumprindo o ideário sobre o qual foi criada, ampliar seus horizontes para além de cursos para os jurisdicionados, servidores, e chegar a oferecê-los à sociedade em geral.

É fato que o Tribunal avançou. Por outro lado, continuar evoluindo e se consolidar, no cenário do controle, como instrumento de cidadania, é questão de ordem, eis que vemos com satisfação a crescente a participação

da sociedade no acompanhamento das obras e contas públicas.

E isso se deve à disponibilização da informação, o que tem demandado, em tempos como este, da entrada em vigor da Lei de Acesso à Informação, medidas no sentido do aprimoramento e modernização de nossos procedimentos. Temos o dever de informar, traduzir para a sociedade o que aqui se faz, fomentando o controle social.

Assim, outro desafio se coloca. Não só estruturar e modernizar o parque computacional da Casa, investindo em ferramentas de Tecnologia da Informação, mas também cuidar da adequada comunicação institucional. Vale dizer, prestar serviços, intensificar as parcerias com os órgãos de controle e instituições em geral, e melhorar a interface do Portal do Tribunal de Contas para o acesso da sociedade.

Trabalhar pela consolidação e aperfeiçoamento desta Instituição em que todos acreditamos é tarefa obrigatória, que não admite recusa. Nesse sentido, tenho a mais firme certeza de que a missão não me será um fardo, pois serei apenas depositário da fé, do ideal e do trabalho de toda a Alta Administração e dos servidores desta Casa que, neste ato, me conferem o poder para representá-los.

Sob esta perspectiva, peço aos que me acompanham nesta jornada apoio, sensibilidade e crítica, para que eu possa atender, devidamente, às expectativas de todos.

O tempo não para, é de despedida, é de chegada, é de partida...

Não para no porto, não espera ninguém...

Mas existe tempo para tudo debaixo do sol. Ciente disso, elevo meu coração em uma prece, pedindo a Deus que nos abençoe e que me dê coragem e força para que eu possa ser um instrumento em Suas mãos, como o servo fiel que recebendo a semente, com fé a lançou na terra, e trabalhou para garantir uma colheita para todos.

Muito Obrigado!